

## Promoção da Qualidade e Desempenho Profissional: Contributos de uma Formação de Pós Graduação

*Resumo:* Pretende-se apresentar uma análise dos resultados/impactos da frequência de uma pós-graduação em Intervenção Social em Criminologia no Instituto Superior Politécnico Gaya (anos lectivos 2005/2006 e 2006/2007).

O estudo empírico, realizado com a participação de 13 alunos, procurou aferir a perspectiva profissional e eventuais necessidades de aquisição de novas competências, face às exigências actuais do mercado de trabalho. Assim sendo, são apresentados os resultados quanto às expectativas iniciais, a qualidade da pós-graduação e o nível de contribuição desta para melhoria do desempenho profissional.

*Palavras-chave:* Formação ao longo da vida, inserção profissional, qualidade da formação.

## Promotion of Quality and Professional Performance: contributions of a Post-graduation course

*Abstract:* We aim to present an analysis of the results/impacts of the attendance of a post-graduation course in Social Intervention in Criminology of the Instituto Superior Politécnico Gaya (2005/2006 and 2006/2007).

The empirical study, with the participation of 13 students, tried to get the professional perspective and prospective needs for the acquisition of new skills due to the actual demands of the work market. This way, we present the results regarding the initial expectations, the quality of the post-graduation course and the level of contribution for the improvement of the professional performance.

*Key words:* Lifelong learning, professional integration, instruction quality.

Ana Paula Cabral<sup>1</sup>, ISPGaya, acabral@ispgaya.pt  
Maria da Conceição Marques<sup>2</sup>, ISPGaya, conceicao marques@gmail.com

---

<sup>1</sup> Docente do ISPGaya

<sup>2</sup> Aluna da Licenciatura em Serviço Social do ISPGaya

## Introdução

No contexto da sociedade moderna e industrial e, num momento de evolução social, o diploma de ensino superior, pela sua raridade era uma garantia à obtenção de emprego. Contudo, tal situação não se verifica tão directamente, sendo a associação diploma-emprego uma incerteza com a qual a maior parte dos licenciados tem de se defrontar.

As necessidades de nos ajustarmos cada vez mais ao mercado de trabalho, aos problemas da sociedade, a necessidade de sabermos cada vez mais e melhor, mostra-nos que *"vivemos actualmente numa conjuntura económica de pressão no emprego e vulnerabilidade nas relações laborais. É necessária uma adaptação constante dos currículos ao sistema de emprego e uma formação ao longo da vida dos licenciados, daqui advém a necessidade de aproximar o sistema universitário ao sistema de emprego"* (Vieira & Santos, 2005, p. 11 e 12).

De uma forma global, *"desemprego e precariedade laboral, acompanhados por vezes de novas configurações de exclusão económica e social, passaram a caracterizar o mercado de trabalho, em particular a condição laboral de uma parcela importante de jovens, conduzindo a alterações no processo de vida activa, imperceptíveis para a compreensão de um mercado de trabalho estável"* (Gonçalves & Veloso, p. 32).

Embora em Portugal, esta proporção seja ainda reduzida comparativamente com outros países, torna-se cada vez mais difícil os diplomados e trabalhadores em geral, planearem carreiras a longo prazo (Gonçalves, Almeida, Vasconcelos & Caires, 2001).

Na verdade, deparamo-nos com uma evolução permanente dos conhecimentos e uma rápida desactualização, o que nos leva a perceber a importância do investimento pessoal e profissional na aprendizagem ao longo da vida, ou seja, na formação contínua (Gonçalves, Almeida, Vasconcelos & Caires, 2001). O diploma passa assim a ser um recurso, em vez de uma garantia de emprego, cada vez mais os licenciados apostam na formação pós diploma (Vieira & Santos, 2005).

Tal como referido por Gonçalves, Almeida, Vasconcelos & Caires (2001, p. 144) *"Esta transformação qualitativa na natureza de interacção humana exige profissionais com uma formação mais flexível, mais capaz de se adaptar a um meio em mudança, a circunstâncias novas e a expectativas variáveis"*.

Para que seja possível mantermo-nos competitivos no mercado de trabalho e face a este ritmo acelerado de mudança, as instituições de ensino superior terão de preparar-se para a aprendizagem continua *"e mesmo a considerarem contratos de aprendizagem em vez de graus convencionais"* (Vieira & Santos, 2005, p. 44).

Na realidade segundo Gonçalves, Almeida, Vasconcelos & Caires (2001, p. 141) *"a formação inicial não é, o tecto de nada, mas o princípio de tudo, no que diz respeito ao processo de integração na vida activa"*.

Neste sentido, encaminhamo-nos para *"uma sociedade em que o indivíduo mudará constantemente de emprego, de residência, de relações sociais, etc., terá de depender muito mais da eficácia do ensino."* (Vieira & Santos, p.5).

Actualmente *"a aprendizagem e a formação deixam de se resumir ao processo de obtenção do diploma, tornando-se necessário obter mais-valias e conhecimento que possam garantir ao diplomado competências alargadas e ajustadas às necessidades do mercado de emprego"* (Vieira & Santos, p. 10).

## 1. Contextualização do Estudo

Através do presente estudo, pretende-se caracterizar os alunos que frequentaram a pós-graduação em Intervenção Social em Criminologia e identificar a sua percepção sobre a qualidade da mesma, no sentido da satisfação das suas necessidades de formação. Assim sendo, começamos a apresentar a pós-graduação em análise e, em seguida, o estudo empírico levado a cabo.

## 2. Pós Graduação em Intervenção Social em Criminologia

A pós graduação em Intervenção Social em Criminologia (ano lectivo 2005/2006 e 2006/2007) visava, tornar os profissionais de actuação privilegiadamente social e comunitária, capazes de, face às realidades sociais em constante e sistemática mutação, intervindo eficientemente para a promoção da mudança social com vista ao bem-estar individual e comunitário, assim como, dotar os profissionais de competências que lhes permitam promover a mudança social, a resolução de problemas na área das relações humanas com vista ao seu bem-estar, recorrendo a teorias sobre o comportamento humano e sobre os sistemas sociais, promover junto dos profissionais em formação competências que lhe permitam agir especifica e intencionalmente nas múltiplas e complexas interacções do indivíduo ou do seu grupo no ambiente que o integra e, dotar os profissionais de ferramentas com vista a tornar as pessoas competentes para desenvolver todas as suas potencialidades, enriquecendo as suas vidas e prevenindo disfunções pessoais, sociais e/ou comunitárias.

Esta pós-graduação destinava-se a Interventores Sociais e Comunitários, bem como a todos os profissionais cujo âmbito de trabalho se circunscreva à área social, tais como animadores sócio-culturais, educadores sociais, técnicos de serviço social, psicólogos, juristas, etc.

O Plano de Estudos incluía diversos módulos que perfaziam um total de 250 horas de formação. Os módulos integrados eram os seguintes: Metodologia de Investigação Científica com duração de 20h; Direito Penal e Processual Penal com duração de 20h; Crimes Contra as Pessoas com duração de 20h; Introdução à Criminologia com duração de 20h; Delinquência Infanto-Juvenil com duração de 20h; Violência Familiar com duração de 20h; Dependências com

duração de 20h; Psicologia do Comportamento Desviante com duração de 20h; Psicopatologia Forense com duração de 20h; Metodologias e Técnicas de Intervenção na Criminologia com duração de 20h e Orientação de Monografia com duração de 50h.

### 3. Metodologia

A metodologia utilizada foi de carácter quantitativo, mais especificamente através da utilização de um questionário de resposta fechada.

Este questionário foi enviado aos ex-alunos via e-mail e posteriormente por correio aos 17 alunos que frequentaram esta formação em 2005/2006 e 2006/2007. A sua aplicação ocorreu, entre Novembro e Dezembro de 2008. Dos 17 questionários enviados, obteve-se um retorno de 13 questionários preenchidos, ou seja obteve-se um retorno de 76,5%.

## 4. Análise dos Resultados

### 4.1 Caracterização dos Sujeitos

Relativamente ao género podemos observar que 84,6% dos sujeitos eram de ex-alunos do género feminino e 15,4% do sexo masculino, com uma média de 31,4 anos de idade. Dos 76,5% de inquiridos preenchidos, foram obtidas 61,5% respostas à questão sobre a média obtida no final da pós-graduação em Intervenção Social em Criminologia, obtendo-se uma média de 15,8 valores.

### 4.2 Formação Inicial

Relativamente à área de formação os sujeitos foram convidados a apresentar a sua situação (Gráfico 1).

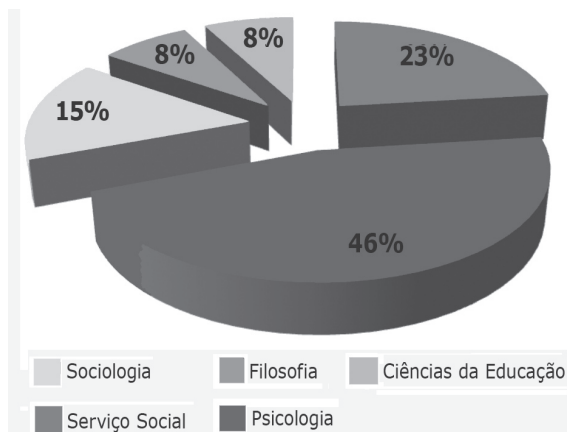


Gráfico 1 - Área de Licenciatura dos alunos que frequentaram a Pós Graduação em Intervenção Social em Criminologia  
Fonte: Própria

Este curso atraiu sujeitos de várias licenciaturas, sendo em maior percentagem licenciados em Psicologia com 46,2%, 23,1% licenciados nas áreas de Serviço Social, 15,4% em Sociologia, 7,7% licenciados em Filosofia e com igual valor, ou seja, 7,7% licenciados em Ciências da Educação.

### 4.3 Trabalho na Área de Formação

Quanto à questão que se referia ao facto de trabalhar ou já ter trabalhado na sua área de formação académica, obtiveram-se as seguintes respostas (Gráfico 2).

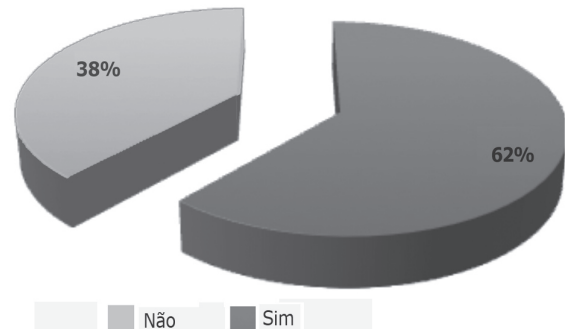


Gráfico 2 - Trabalho na área de Formação Académica  
Fonte: Própria

Das respostas obtidas, pode-se concluir que 61,5% dos sujeitos já trabalhou na sua área de formação académica e 38,46% não trabalhou.

### 4.3 Principal razão da escolha do Curso

Para se perceber a motivação da candidatura a este curso, foram apresentadas várias hipóteses de resposta aos inquiridos, tendo-se obtido os dados seguintes (Tabela 1).

Por ser um curso com prestígio	0%
Pela aquisição de conhecimento de interesse pessoal	61,5%
Por já ter trabalhado/trabalhar nesta área	23,1%
Pelas saídas profissionais	0%
Por desejar obter realização profissional	15,4%
Por influência de familiares/ amigos/ professores/ colegas de trabalho	0%

Tabela 1: Principais razões para a escolha do curso

Quando questionados sobre a principal razão da escolha do curso, 61,5% apontou para "aquisição de conhecimentos de interesse pessoal", 23,1% referiu que a razão se deve ao facto de "trabalhar ou já ter trabalhado nesta área", 15,4% apontou para o facto de "desejar obter realização profissional", as restantes opções "por ser um curso com prestígio", "pelas saídas profissionais" e "por influência de familiares / amigos / professores / colegas de trabalho", obtiveram 0% de respostas.

### 4.5 Qualidade da pós graduação

Quanto questionados sobre a "Qualidade da pós-graduação", os sujeitos seguiram a indicação de uma escala, em que 1 representava o valor mínimo de qualidade e 5 o valor máximo (Tabela 2).

	Média
1 - A nível científico	3,8
2 - A nível pedagógico	3,5
3 - Instalações /Equipamento	3
4 - Serviços	3,5
5 - Apreciação global	3,7

Tabela 2 - Qualidade da pós-graduação  
Fonte: Própria

Estes ex-alunos consideraram que o maior valor de qualidade desta formação seria ao nível científico com 3,8%, muito próximo consideraram que a qualidade de uma forma global andaria na casa dos 3,7%, a qualidade do nível pedagógico e dos serviços ficou igualada com 3,5% cada e referiram a menor qualidade para as instalações e equipamentos com 3% de resultados.

#### 4.6 Competências Adquiridas

Quanto às competências adquiridas, foram consideradas as 10 opções descritas no quadro abaixo representado, sendo que em cada uma delas, os sujeitos seguiram uma escala de 1 a 5, em que 1 representava aquisição de competências muito reduzidas e 5 muito elevadas (Tabela 3).

1 - Conteúdos específicos	3,8
2 - Liderança	3,2
3 - Trabalhar em equipas	3,4
4 - Comunicação	3,7
5 - Negociação e mediação de conflitos	3,6
6 - Capacidade para lidar com diferentes realidades sociais	4
7 - Trabalhar competências dos indivíduos/comunidade	3,8
8 - Promover iniciativas	3,3
9 - Espírito crítico	3,4
10 - Sentido de responsabilidade	3,7

Tabela 3 - Competências Adquiridas  
Fonte: Própria

Segundo os dados apresentados a maior percentagem de competências adquiridas recaiu sobre a capacidade de lidar com diferentes realidades sociais, obteve-se 3,8% nas opções conteúdos específicos e trabalhar competências dos indivíduos e comunidade. Com 3,7% igualaram as opções de competências adquiridas ao nível de comunicação e sentido de responsabilidade, obteve-se uma média de 3,6% para as competências de negociação e mediação de conflitos, as competências ao nível do sentido crítico e de trabalhar em equipa obtiveram uma média de 3,4% cada. Os níveis de competências adquiridas mais baixos recaíram sobre a opção promover iniciativas com 3,3% e na opção liderança com 3,2%.

#### 4.7 Contribuição para o Desempenho Profissional

Em relação a esta variável, os sujeitos reportaram-se à escala de 1 a 5 (sendo 1 o valor mínimo e 5 o valor máximo) sendo que tal contributo se situa numa média de 3,62.

#### 4.8 Frequência de Formação

Para aferir a necessidade de formação e aquisição de competências, estes ex-alunos foram questionados se, no final da pós-graduação de Intervenção Social em Criminologia, frequentaram ou frequentam outro tipo de formação (Gráfico 3).

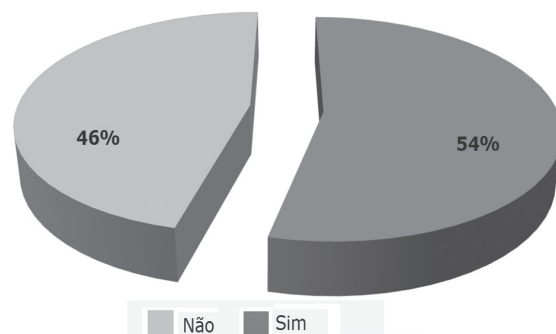


Gráfico 3 - Frequência de outro tipo de formação após a pós-graduação  
Fonte: Própria

Face aos dados obtidos podemos concluir que 53,9% respondeu que frequentou e 46,2% respondeu que não frequentou/frequenta outro tipo de formação.

Dos alunos que optaram por mais formação, 30,8% escolheu a formação profissional, 15,4% optou pelo Mestrado e 15,4% por outro tipo de formação. As opções pós-graduação e Doutoramento obtiveram 0% de respostas.

Em seguida procuramos detectar as áreas de formação frequentadas por estes ex-alunos e demonstradas na Tabela 4.

Idosos	15,4%
Família	15,4%
Crianças e Jovens em risco	15,4%
Saúde mental	0%
Psicologia	7,7%
Reclusos	0%
Deficiência	7,7%
Apoio Pedagógico	0%
(Re) inserção Profissional	%
(Re) inserção Social	23,1%
Cuidados Paliativos	7,7%
Respostas Sociais em geral	38,5%
Empreendedorismo	7,7%

Tabela 4 - Áreas de Formação  
Fonte: Própria

Quanto às áreas escolhidas para formação, 38,5% dos sujeitos optou pelas respostas sociais em geral, 23,1% optou

pela área de "(Re)inserção Social", 15,4% optou pelas áreas "Idosos", "Família", "Crianças e Jovens em Risco" e 7,7% escolheu a área de "Psicologia", ou "Deficiência", ou "Cuidados Paliativos", ou "Empreendedorismo". As opções "Saúde Mental", "Reclusos", "Apoio pedagógico", "(Re)inserção profissional" e "Empreendedorismo" obtiveram 0% de respostas.

Quando questionados se gostariam de obter mais formação no futuro, 84,6% respondeu que sim, 7,7% respondeu que não e 7,7% não respondeu (Gráfico 4).

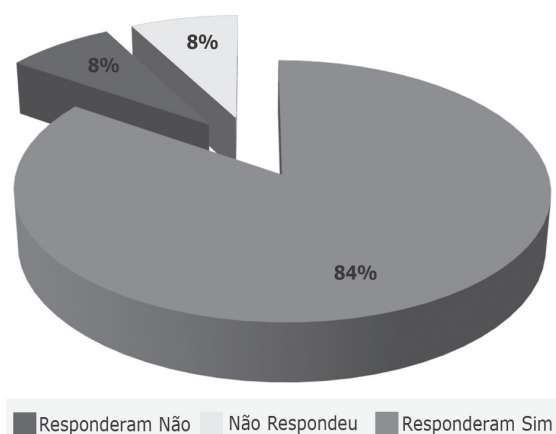


Gráfico 4 - Obtenção de mais formação no futuro  
Fonte: Própria

Dos alunos que referiram gostar de obter mais formação no futuro, quando questionados quanto ao tipo de formação, 61,5% respondeu Mestrado, 7,7% respondeu doutoramento, 7,7% prefere Formação Profissional e a opção pós-graduação obteve 0% de respostas.

Em seguida os sujeitos foram questionados sobre as áreas desejadas para obter mais formação e obteve-se os seguintes resultados (Tabela 5).

Idosos	7,7%
Família	23,1%
Crianças e Jovens em risco	30,8%
Saúde mental	15,4%
Psicologia	15,4%
Reclusos	0%
Deficiência	0%
Apoio Pedagógico	7,7%
(Re) inserção Profissional	0%
(Re) inserção Social	23,1%
Cuidados Paliativos	7,7%
Respostas Sociais em geral	38,5%
Empreendedorismo	7,7%

Tabela 5: Áreas desejadas para obter mais formação

Face aos dados obtidos podemos concluir que 38,5% dos sujeitos respondeu em "respostas sociais em Geral", 30,8% tem preferência por "crianças e Jovens em Risco", 23,

1% escolheu "(Re)inserção Social" ou "área da Família", 15,4% preferem a área da "saúde mental", ou "psicologia", 7,7% querem fazer formação na área dos "Idosos", ou "Apoio Pedagógico", ou "Cuidados Paliativos" ou ainda na área do "Empreendedorismo". As opções "Reclusos", "Deficiência" e "(Re)inserção Profissional" obtiveram 0% de respostas.

Quando questionados sobre a principal razão de procura de mais formação, obtivemos as seguintes respostas (Tabela 6).

Vontade de aprender	61,5%
Exigências profissionais	0%
Explorar áreas com potencial	30,8%

Tabela 6 - Principal razão para a procura de mais formação  
Fonte: Própria

## 5. Discussão dos dados obtidos

Após análise do estudo em questão, pode-se verificar que a pós graduação em Intervenção Social em Criminologia foi frequentada na sua maioria por mulheres, regra geral por sujeitos licenciados em Psicologia e com experiência profissional na sua área de formação académica.

A principal razão para a escolha do curso foi a aquisição de conhecimentos de interesse pessoal, em detrimento do prestígio, das saídas profissionais, ou mesmo da influência de terceiros.

A maior qualidade da pós graduação, apontada pelos sujeitos foi ao nível científico deixando de lado as instalações e equipamentos. Os sujeitos adquiriram a sua maior competência na capacidade em lidar com diferentes realidades sociais, dando menos ênfase à liderança. Num âmbito geral, esta pós graduação parece ter contribuído para a melhoria do desempenho profissional dos sujeitos.

Na verdade, pode-se também verificar a importância da formação ao longo da vida, pois a maioria dos sujeitos após ter terminado esta pós graduação, frequentou outros cursos, na sua maioria, cursos de formação profissional e, refere quer obter mais formação no futuro, na área das respostas sociais em geral, preferencialmente ao nível do Mestrado.

Por outro lado, referem que a principal razão para a escolha de mais formação, é mais pela vontade de aprender e menos pelas exigências profissionais.

## 6. Conclusão

A formação ao longo da vida é um factor cada vez mais presente.

Os sujeitos em questão mostraram que enquanto profissionais, sentem vontade de aprender, mais pela sua satisfação pessoal, reflectindo-se na qualidade do seu desempenho profissional.

Este estudo permitiu-nos perceber que acima do grau de licenciado a nível profissional ainda não tem existido gran-

---

des exigências e que são as pessoas ao nível individual que se preocupam em manter-se actualizados e saber cada vez mais.

Verificou-se que os sujeitos adquiriram mais competências ao nível da capacidade para lidar com diferentes realidades sociais, no entanto, após terem terminado esta pós-graduação, frequentaram outros cursos, em primeiro lugar direccionados para a reinserção (re)inserção social, em segundo lugar à família, aos idosos e às crianças e jovens em risco.

Neste sentido, surgem ainda algumas questões sobre se terá o conteúdo desta pós-graduação uma aplicação prática na (re)inserção social deste público-alvo e razão pela qual estes sujeitos continuam à procura de mais formação, na área das respostas sociais em geral.

Este estudo permitiu-nos perceber que apesar do aumento de conhecimentos em Intervenção Social em Criminologia, ainda poderá haver muito a fazer quanto à sua aplicação prática, nas respostas sociais existentes.

---

### **Referências bibliográficas**

Alves, M. G. (2003). *Inserção profissional de diplomados do ensino superior numa perspectiva educativa*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Alves, N. (2005). *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados 1999-2000*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Gonçalves, A. (2000). *Da Universidade para o Mundo do Trabalho: Desafios para um diálogo*. Braga: Universidade do Minho - Conselho Académico.

Gonçalves, C., Parente, C. & Veloso, L. (2004). Licenciados em Sociologia: ritmos e formas de transição ao trabalho. *Revista Faculdade de Letras. Sociologia*, 14, 31-94.

Santos, M. & Vieira, C. (2005). *Diploma e Emprego. Caderno PRAI - Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional 3*. Évora: Universidade de Évora.

